

Valorização da vida e saúde mental: experiência intersetorial entre educação e saúde

Autores: Fernanda de Jesus Ligeiro Braga; Lilian Camila de Paiva Molinari; Marlon Roberto Beisiegel; Bruno Gonçalves; Ariadne Lima; Samanta Cássia Vertuan; Rafaela Naomi Takahashi Osawa; Tatiane de Luca Barbosa.

Narrativa ampliada sobre a experiência:

Em agosto de 2023, a Escola Estadual Prof. Adoniro Ladeira - Jundiaí/SP propôs uma reunião junto à equipe multiprofissional (eMulti) da Clínica da Família Hortolândia (CF), unidade da Atenção Primária à Saúde (APS), a fim de discutir e planejar uma ação conjunta com a temática de saúde mental, a ser implementada em setembro de 2023. Vale ressaltar que a CF (APS) e a escola já possuíam uma parceria estabelecida que se traduzia tanto na realização de ações temáticas de saúde na escola, quanto na comunicação cotidiana sobre demandas específicas de alunos e de seus familiares.

A iniciativa foi motivada pela percepção da coordenação pedagógica e direção de significativas demandas de sofrimento psíquico que os alunos do 8º e 9º anos vinham apresentando no contexto escolar, tais como humor deprimido, comportamento autolesivo, ideação e tentativas de suicídio, entre outras. Apesar de alguns desses alunos já terem acessado ou estarem em acompanhamento nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial, compreendeu-se, durante a reunião de planejamento com a escola, a necessidade de uma abordagem coletiva sobre estas questões, visto o impacto dessa situação sobre os processos pedagógicos e diante das dificuldades de manejo por parte dos professores. Assim, a eMulti da CF (APS) acionou o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPS ij), o CAPS Adulto III e a Unidade de Acolhimento Infanto-juvenil (UAij) para planejar e implementar uma ação na escola com o intuito de promover o acolhimento e escuta ativa dos alunos, famílias dos adolescentes e profissionais da educação.

A partir do uso de ferramentas da educação permanente e de metodologias ativas, direcionou-se a abordagem sobre o sofrimento psíquico a partir das temáticas de valorização da vida e do cuidado em saúde mental. Assim, objetivou-se abordar o tema com os adolescentes do 8º e 9º anos, com as famílias e com os professores da escola por meio de encontros estratégicos, de modo a suscitar reflexões coletivas sobre sofrimento psíquico e diferentes formas de manifestação do mesmo - dentre eles isolamento social, ansiedade, agressividade, comportamento autolesivo e suicídio -, bem como de formas de abordagem e estratégias de cuidado individuais e coletivas. Ao todo foram dez profissionais de saúde envolvidos no planejamento e execução das atividades.

Foram implementadas três ações com encontros nas dependências da escola: **(1)** a primeira, com os adolescentes dos 8º e 9º anos. A partir dos clubes estudantis e aulas

eletivas, os alunos foram incentivados a se inscreverem para a atividade “Valorização à vida e saúde mental”, que teve duração de uma hora e trinta minutos e contou com a participação de 42 estudantes e 6 profissionais de saúde. Os alunos foram divididos em três grupos reflexivos, os quais foram facilitados por uma dupla de profissionais. Usou-se como disparador frases, como “*Toda tempestade sempre passa*”, e, após trinta minutos de discussão, distribuíram-se cartolinas em que havia perguntas, dentre elas “*Como você gostaria de ser abordado em um dia que não está se sentindo bem?*”, para que eles registrassem suas respostas em papéis coloridos. Durante a atividade, os alunos verbalizaram fontes de sofrimento psíquico, tais como relações de conflito no âmbito familiar e bullying sofrido na escola por parte de outros colegas. Nesse sentido, alguns fizeram comentários sobre a escola, por vezes, não propiciar espaços para expressão de sentimentos e para a escuta, o que entendiam como algo que lhes faria bem. Também falaram sobre o que identificavam como cuidado em saúde mental, elencando não apenas atendimentos por profissionais de saúde, mas apresentando no discurso uma visão ampliada de saúde ao considerar os relacionamentos interpessoais, a prática de atividades físicas, atividades de lazer (escutar música e desenhar, por exemplo), acessar equipamentos de cultura e lazer, entre outros. Facilitar a aproximação destes alunos com seus sentimentos e colegas teve como objetivo fortalecer o contato de cada um consigo mesmo, a comunicação de ideias, sentimentos, percepções, e a relação de afeto, confiança, respeito e solidariedade para com os demais. Após finalizada a produção, as cartolinas foram expostas nos corredores da escola a fim de sensibilizar outros alunos.

(2) A segunda ação, foi direcionada aos educadores. Realizaram-se duas rodas de conversa em sequência, sendo uma com 16 professores e 1 coordenadora do Ensino Médio, e outra com 22 professores e 1 coordenadora do Ensino Fundamental II. Cada roda teve duração de uma hora e foram mediadas por 8 profissionais de saúde. Como elemento disparador utilizou-se a frase: “*Navegar é preciso, viver não é preciso*” de Fernando Pessoa, estimulando reflexões sobre os sentidos da frase e sobre o cotidiano de vida e de trabalho. Inicialmente, os professores mostraram-se desconfiados, preocupados, evidenciados através de silêncios e troca de olhares, até que foi possível expressarem sentimento de estranhamento com a ação, ao verbalizarem que nunca tiveram espaço para serem escutados no contexto escolar. Os professores falaram sobre sobrecarga de trabalho, sentimento de solidão e sobre adoecimento mental enquanto trabalhadores. Nesse sentido, destacaram a tutoria pedagógica como um método interessante de aproximação com os estudantes, mas que também traz desafios ao se depararem mais intensamente com as histórias dos alunos, refletindo sobre sua própria dificuldade de lidar com sentimentos e a exigência em serem “orientadores”, mesmo não se sentido preparados e apoiados para desempenharem esse papel.

(3) A terceira ação, teve a intenção de acessar os pais dos alunos que participaram da primeira ação, visto que a partir do que a escola e os próprios alunos trouxeram em relação ao sofrimento psíquico estava relacionado a conflitos familiares ou à percepção sobre a falta de compreensão dos pais e familiares diante de situações de sofrimento apresentadas pelos adolescentes. Com o apoio da direção e coordenação, elegemos o horário da entrada dos alunos como uma estratégia, considerando que os familiares levariam os adolescentes

e poderiam ficar durante um curto período antes de trabalharem. A escola mediou a comunicação, divulgando a atividade no grupo de WhatsApp que possuem com os pais e familiares. Apesar do agendamento prévio, não houve participantes. Nesse sentido, a escola expressou dificuldade na articulação e composição de projetos conjuntos com os familiares no cotidiano. Como hipóteses para tal distanciamento, elencaram-se as longas jornadas de trabalho e a fragilidade dos vínculos trabalhistas às quais está submetida a sociedade, que contribuem para um excesso de cansaço e para insegurança das pessoas. Também foi considerada mudanças na sociabilidade devido à valorização do ambiente virtual em detrimento de encontros/interações presenciais, sobretudo, em espaços coletivos.

Após finalizados os encontros na escola, foi realizada uma reunião com os facilitadores da ação para avaliação, em que também participaram os gestores das unidades de saúde envolvidas e a coordenação de saúde mental. Avaliou-se que o formato de roda de conversa possibilitou espaço de escuta ativa e acolhimento, o que gerou, inclusive, estranhamento por parte dos professores que relataram nunca terem vivenciado uma experiência com essa proposta no ambiente escolar. Os professores foram considerados um público estratégico para a sensibilização sobre saúde mental, por estarem em contato direto no cotidiano escolar dos alunos. Os professores são atores imprescindíveis para as mudanças em âmbito institucional no que se refere à condução e encaminhamentos das demandas de sofrimento psíquico de crianças e adolescentes. O convite aos alunos teve retorno numérico maior que o esperado, visto que se tratava de uma atividade optativa. A roda com os adolescentes possibilitou que eles expressassem dificuldades que enfrentam em seu dia a dia, e estratégias de cuidado, revelando uma visão ampliada de saúde na medida em que se falou sobre o apoio entre pares, a prática de esportes e momentos de lazer como fatores de proteção. A ausência de pais e responsáveis na terceira atividade refletiu a dificuldade enfrentada pela escola em outros espaços institucionais e nos convocou a refletir sobre a necessidade de ampliar essa comunicação através da participação das equipes de saúde desde o convite em experiências futuras.

O desenvolvimento de uma ação de três encontros com três distintos públicos foi desafiador em termos de planejamento e comunicação, tendo em vista que foram quatro equipamentos de saúde implicados em articulação com um quinto, a escola, a qual possui uma dinâmica de funcionamento diferente da saúde. A comunicação entre os profissionais ocorreu em sua maior parte através de aplicativos de mensagem. Ainda assim, entendeu-se que houve boa interação entre os profissionais envolvidos. Em virtude do que foi mencionado, o trabalho de articulação intersetorial dessa magnitude, nos territórios, integra e fortalece em maior grau a comunicação entre as equipes de saúde e educação, com foco nas ações de promoção e prevenção à saúde. O debate sobre saúde mental para além de um viés patologizante e medicalizante, bem como o (re) conhecimento da rede de serviços e suas atribuições/funções é uma das iniciativas relevantes para estruturar as práticas de saúde integral e longitudinal. Entendeu-se que, em próximas ações, porém, seria interessante os serviços criarem estratégias de comunicação e divulgação diretas com os participantes, pois estas ficaram exclusivamente a cargo da escola. O formato das

três ações foi reconhecido como potente e como uma possibilidade de ser readaptado em outras escolas do município, porém se coloca como um desafio também estabelecer um processo de vinculação e dar continuidade às ações nesta mesma escola, numa perspectiva territorial e longitudinal.